

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO

Elecy Rodrigues Martins (UFRR)
martinser@ig.com.br

1. Roraima – a sala de aula – o livro didático

O estado de Roraima é formado por pessoas de origem indígena, por migrantes de todas as regiões brasileiras e estrangeiros. Desta forma, a multiculturalidade é uma de suas principais características. Esta multiplicidade cultural se dá, em grande parte, pelas características geográficas e populacionais do nosso estado, já que estamos numa tríplice fronteira e pelo seu histórico de formação institucional com base na migração.

Quanto às características linguísticas, é possível, sem muito esforço, perceber variações diatópicas típicas das mais diversas regiões brasileiras, como o paraibano, o maranhense, o gaúcho; e diastráticas, que se referem às diferenças sociais como a escolarização. Neste contexto, é possível notar relações de poder e preconceito provenientes do contato entre tantas variações. Conhecer o tema variação linguística é o primeiro passo para desmistificação destes preconceitos, e quando se trata de conhecimento, a sala de aula é lugar privilegiado.

A sala de aula é um dos ambientes onde esta multiculturalidade e suas consequências podem ser percebidas. Lá encontramos falantes (professores e alunos) das mais diversas regiões brasileiras, estrangeiros, com hábitos linguísticos diferentes. É neste contexto que os professores, principalmente os de língua portuguesa, atuam; estejam ou não preparados para esta realidade.

Aquele mais sensível ao tema – variação linguística – pode buscar teorias para atuar de forma a entendê-lo e buscar atender à necessidade de abordagem do assunto em sala. Mas na prática, que instrumentos utilizar para tratar do tema de forma a contribuir com o desenvolvimento da competência linguística do aluno? Que instrumentos estão disponíveis para auxiliar o professor a direcionar seus alunos ao conhecimento, e consequentemente à competência discursiva e à alteridade? Em primeiro lugar, o livro didático. Este é um instrumento formal à disposição do professor. Mas como este instrumento trata a variação linguística? Ou não trata, distra?

Quando se fala em variação, segundo Fiorin (2005) é comum fazer referência à sociolinguística, área da ciência da linguagem que procura verificar de que modo fatores de natureza linguística e extralinguística estão correlacionados ao uso de variantes nos diferentes níveis da gramática de uma língua e também no seu léxico.

A diversidade existente nas línguas é um fator inerente à própria língua. Há, em toda comunidade, diferentes modos de falar, ou seja, diversidade linguística, que em seu conjunto se denomina repertório verbal de cada comunidade. Sendo assim, a sociolinguística não considera a diversidade linguística um problema, mas sim uma qualidade inerente ao fenômeno linguístico.

O tema variação linguística não é mais novidade, há inúmeros estudos sobre o assunto que são amplamente divulgados e debatidos. Mas na prática, na sala de aula, ainda não é tão recorrente como são os usos das variações em sala. Pode-se dizer que há uma forte tendência a privilegiar o ensino da gramática normativa, e sabe-se que ensinar a gramática, suas regras e contra regras não conduz o aluno ao desenvolvimento da competência linguística. Como afirma Scherre, ela, a gramática normativa, é produto dos grupos sociais de prestígio. A autora afirma ainda que

Seu ensino tem, nas comunidades modernas, uma função da qual não se pode fugir. Não se pode furtar de ensinar a usar uma arma de luta social. Quando o professor de português está ensinando a gramática normativa ele NÃO está ensinando a língua materna, ele não está ensinando língua portuguesa. Língua materna se adquire; não se aprende e nem se ensina. (SCHERRE, 2005, p. 93)

A autora aponta a variante padrão, foco da gramática normativa, como “arma de luta social”, mas também se pode inferir que esta não corresponde à nossa realidade linguística. A norma padrão é pertinente a determinados contextos sociais, e os alunos devem estar preparados para estes contextos, mas além destes há outros inúmeros contextos, outros inúmeros falantes com outras tantas variações. Privilegiar somente o ensino da gramática normativa não prepara o aluno para esta realidade.

Nota-se, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) – um documento oficial que tem por “princípio servir de apoio ao professor nas discussões próprias do contexto escolar e de auxiliar na reflexão e planejamento das práticas pedagógicas” –, que, o que se deve oferecer aos alunos são possibilidades de desenvolvimento da com-

petência discursiva, da competência linguística e da competência estilística²⁰.

Sabe-se que para desenvolver competência discursiva pressupõe-se saber lidar com a língua em todas as formas, sejam elas orais e as variações decorrentes desta modalidade de uso, ou escritas, com suas possibilidades. Isto é, lidar com os vários gêneros textuais. Então, proporcionar meios de desenvolvimento da competência discursiva, linguística, e estilística é também admitir a existência de variedades linguísticas, assim como os próprios PCN apontam.

Embora no Brasil haja relativa unidade linguística e apenas uma língua nacional, notam-se diferenças de pronúncia, de emprego de palavras, de morfologia de construções sintáticas, as quais não somente identificam os falantes de comunidades linguísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala. Não existem, portanto, variedades fixas: em um mesmo espaço social convivem mescladas diferentes variedades linguísticas, geralmente associadas a diferentes valores sociais. (PCN, 1998, p. 29)

Reconhecer a língua como heterogênea é um primeiro passo para desmistificação do preconceito linguístico, mas há muitos outros aspectos relacionados à língua que precisam ser abordados, discutidos em sala de aula. O aluno deve ser levado a refletir sobre a importância social da língua e sobre as relações de poder e preconceitos envolvidos a ela e é na sala de aula que estas discussões se iniciam, para que este aluno ponha em prática o respeito e a alteridade no convívio social.

Para Coelho (2007), ajudar o aluno a compreender a realidade com suas contradições e variedades é função da escola; e dentro desta realidade compreender a língua e suas funções e características com todas as suas variedades sociais, regionais e situacionais. Mas, onde se vê o reconhecimento da heterogeneidade da língua, vê-se também uma forte tendência a valorizar e privilegiar uma variação da língua.

²⁰ *Competência discursiva* refere-se a um sistema de contratos semânticos responsável por uma espécie de filtragem que opera os conteúdos em dois domínios interligados que caracterizam o dizível: o universo intertextual e os dispositivos estilísticos acessíveis à enunciação dos diversos discursos.

Competência linguística refere-se aos saberes que o falante/intérprete possui sobre a língua de sua comunidade e utiliza para construção das expressões que compõem os seus textos, orais e escritos, formais ou informais, independentemente de norma padrão, escolar ou culta.

Competência estilística é a capacidade de o sujeito escolher, dentre os recursos expressivos da língua, os que mais convêm às condições de produção, à destinação, finalidades e objetivos do texto e ao gênero e suporte. (PCN, 1998, p. 23)

Tomar a língua escrita e o que se tem chamado de língua padrão como objetos privilegiados de ensino-aprendizagem na escola se justifica, na medida em que não faz sentido propor aos alunos que aprendam o que já sabem. Afinal, a aula deve ser o espaço privilegiado de desenvolvimento de capacidade intelectual e linguística dos alunos, oferecendo-lhes condições de desenvolvimento de sua competência discursiva. (PCN, 1998, p. 30)

Privilegiar uma variação da língua (a variedade padrão) não pressupõe excluir a abordagem de outras variações, e é isso que se constata ao analisar os livros didáticos de língua portuguesa distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no ano de 2011.

Este programa federal distribui obras didáticas aos alunos do ensino fundamental e médio, na modalidade regular ou Educação de Jovens e Adultos (EJA). E sua execução segue basicamente as seguintes etapas: *Adesão* ao plano por parte dos sistemas públicos de ensino. O *lançamento de editais e inscrição e habilitação de editoras* para produção dos livros; *triagem e avaliação* para verificar se as obras inscritas se enquadram nas exigências técnicas; *disponibilização de guia* para orientação da *escolha dos livros* a serem adotados pelas escolas, para que estas possam fazer *os pedidos* e posteriormente *a aquisição* dos livros. A cada estado é disponibilizado uma porcentagem de livros (5%) que corresponde a uma reserva técnica para ajustes na distribuição nas escolas. Esta reserva corresponde às coleções mais requisitadas pelas escolas do estado²¹. Os livros adquiridos têm 3 anos de utilização, e antes que este prazo se encerre (no terceiro ano), começa outro ciclo de produção²².

Tendo em vista que o livro didático é um dos instrumentos, senão o principal, disponível aos professores em sala de aula para subsidiar suas práticas, pretende-se à luz da sociolinguística, apresentar um estudo sobre a abordagem do tema “variação linguística no livro didático da língua portuguesa” das últimas séries do ensino fundamental, aprovado pelo Ministério da Educação através do Programa Nacional do Livro Didático para o ano de 2011 (PNLD/2011), distribuídos nas escolas públicas de Roraima.

Busca-se basicamente analisar se há a abordagem do tema e qual é a perspectiva desta abordagem. Se esta é subsídio para formação lingüís-

²¹ Informações dadas pelo DAE/SECD/RR

²² Informações mais detalhadas disponíveis no site <http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-pnld-e-pnlem>.

tica do aluno, pois para Bortoni-Ricardo (2005, p. 175), “[...] a variação linguística é um dos principais recursos à disposição do falante para ampliar a eficácia da comunicação e a identidade social do indivíduo”. Pois a escola é veiculadora de mudanças e além de desenvolver a capacidade comunicativa dos alunos, pode ajudar na desmistificação do preconceito linguístico tendo livro didático como um dos instrumentos para este intento.

Para início de análise, será utilizado o *Guia²³ do Livro Didático / 2011 de Língua Portuguesa* referente ao ensino fundamental de 6º ao 9º ano. Este é composto por 16 coleções com resenhas de cada uma delas, apontando suas características através de itens como leitura, produção de texto, oralidade, conhecimentos linguísticos. Para língua portuguesa, como o foco deste trabalho é identificar se há a abordagem do tema variação linguística e em que perspectivas se dá esta abordagem, será utilizado o item “conhecimentos linguísticos”, onde estão contidos os conteúdos a serem trabalhados com os alunos, de acordo com os volumes de cada série/ano. Mais especificamente, se neste item há a menção do tema “variação linguística” e se esta abordagem se dá em todos os volumes das coleções, pois assim se pode perceber se na escolha dos livros pelas escolas houve maior ou menor procura por livros que tratem deste assunto. De acordo com o guia, estes conhecimentos linguísticos devem “levar o aluno a refletir sobre aspectos da língua e da linguagem relevantes para o desenvolvimento tanto da proficiência oral e escrita quanto da capacidade de analisar fatos de língua e de linguagem”. Para alcançar este intento, os conteúdos devem:

- Abordar os diferentes tipos de conhecimentos linguísticos em *situações de uso*, articulando-os com a leitura, a produção de textos e o exercício da linguagem oral;
- *Considerar e respeitar as variedades regionais e sociais* da língua, promovendo o estudo das normas urbanas de prestígio nesse contexto sociolinguístico;
- Estimular a reflexão e propiciar a *construção dos conceitos* abordados. (*Guia PNLD 2011*, p. 23)

As expressões “situações de uso” e “considerar e respeitar as variedades regionais e sociais” pressupõem o trato das variedades linguísti-

²³ Publicação oficial do PNLD disponibilizada a todas as escolas públicas inscritas no programa, que apresenta as resenhas das coleções de livros didáticos disponíveis para escolha.

cas e o contexto que elas se inserem, mas nota-se também nestes itens uma ideia reduzida do que é texto. Pois quando se diz “a produção de textos e o exercício da linguagem oral” exclui-se a ideia de que o texto também pode ser oral, e que a fala do aluno em sala é texto. E isso se concretiza nos livros didáticos. E isso se concretiza nos livros didáticos, que segundo o próprio guia, ainda se mantem fiéis às categorias e níveis de análise da gramática tradicional.

2. *Análise 1*

Coleções	Volumes com presença do tema “variação linguística” (ano)
A aventura da linguagem *	6º, 7º e 8º ano
Diálogo	Nenhum
Linguagem e interação	Nenhum
Linguagem criação e interação	Nenhum
Para ler o mundo	9º
Para viver juntos	6º e 7º
Português- a arte da palavra	7º e 9º
Português- ideias e linguagens	6º
Português- uma proposta para o letramento	Todos
Português-linguagens *	6º
Projeto Eco	Todos
Projeto Radix*	8º **
Trabalhando com a língua	6º
Trajectoria das palavras	6º e 7º
Tudo é linguagem*	7º
Viva Português	7º

Tabela 1: Os 16 livros disponibilizados pelo PNLD/2011 e a presença do tema “variação linguística”

* livros escolhidos para 2ª etapa da análise.

** Apresenta aspectos da variação linguística no texto escrito e no uso de pronomes de tratamento.

Nota-se que, das dezesseis coleções disponíveis, apenas duas apresentaram o tema variação linguística²⁴ em todos os seus volumes; destas, cinco não apresentam o tema na relação de conteúdos; outras cinco apresentam o tema variação linguística como conteúdo a ser estudado em

²⁴ Deve-se levar em conta que, ao apresentar esta relação de conteúdos, o guia utiliza a seguinte termo: “Os conteúdos trabalhados, entre outros, são:” e, no termo “entre outros” *pode* estar contido o tema.

apenas um dos seus volumes e as outras tem este tema abordado em dois ou três de seus volumes. Pode-se inferir, apenas com esta análise, que estes livros didáticos não apresentam/propõem atividades, ou abordam o tema em questão de forma sistematizada, no decorrer dos anos de acordo com o progresso escolar do aluno de forma a ampliar seus conhecimentos linguísticos, já que discuti-lo de forma contextualizada e sistematizada é caminho para desenvolvimento das competências propostas pelos próprios PCN. Se estas discussões não estão presentes nestes livros, poucas são as possibilidades de os professores apresentá-las, já que o livro didático, por vezes é o único instrumento disponível na escola.

Destas 16 coleções, 4 foram escolhidas. Estas fazem parte da reserva técnica disponibilizada ao Governo do Estado de Roraima, cujo órgão responsável pela distribuição é o Departamento de Apoio ao Estudante (DAE), órgão vinculado à Secretaria de Cultura e Desportos (SECD). Como já dito antes, esta reserva corresponde às coleções mais requisitadas pelas escolas do estado. Nestas coleções, além de verificar as suas descrições no guia sobre a abordagem do tema variação linguística no item “conhecimento linguístico”, também serão apresentados os itens “ponto forte e ponto fraco” do quadro esquemático que aponta uma visão geral do livro. Este item será abordado já que, a partir dele, pode-se inferir a relevância de determinados aspectos para o PNLD.

3. As quatro coleções

3.1. Análise 2

Coleção	Autores	Editora
A Aventura da Linguagem	Luiz Carlos Travaglia Maura Alves de Freitas Rocha Vânia Maria B. Arruda-Fernandes	Dimensão
Português – Linguagens	William Roberto Cereja Thereza Cochar Magalhães	Saraiva
Projeto Radix – Português	Ernani Terra Floriana Toscano Cavallette	Scipione
Tudo É Linguagem	Ana Maria Trinconi Borgatto Terezinha Costa Hashimoto Bertin Vera Lúcia de Carvalho Marchezi	Ática

Tabela 2: Coleções presentes nas escolas públicas estaduais de RR. (Entre outras)

Em cada coleção, será analisado o volume que foi apontado pelo guia como contendo o tema, tendo como ponto de partida, o apontamento do sumário de cada volume. Esta segunda análise tem como objetivo a

observação do tipo de abordagem teórica do tema. Para tanto, estabeleceram-se dois critérios básicos de observação.

- 1- Se mencionam a pluralidade de línguas e variedades linguísticas existente no Brasil. Com este critério, pode observar se há a preocupação em desmistificar a conceito de país monolíngue, primeiro passo para construção do respeito a outras línguas e a outras variedades para assim, promover a valorização da diversidade.
- 2- Se empregam as terminologias relacionada à variação linguística de forma adequada para que possam fornecer aos alunos bases teóricas que auxiliem desmistificar o preconceito linguístico.

3.1.1. A Aventura da Linguagem

De acordo com o guia, nesta coleção, o tema variação linguística esta presente nos volumes correspondentes ao 6º, 7º e 8º ano. Apresenta, como ponto forte uma coletânea de textos com temáticas socialmente relevantes e como ponto fraco o tratamento não sistemático da produção oral e escassez de atividades sobre as normas ortográficas.

No 6º volume desta coleção há a abordagem do tema, primeiro tratando da diversidade de línguas no mundo, as interferências e influências entre elas. Há propostas de atividades que induzem o aluno a descobrir a razão das variações diatópicas brasileiras e apresenta também dicionários do pernambucês, do gaúcho. Trata também da linguagem formal e informal apontando seus contextos e usos adequados.

No 7º volume, novamente são apontadas as diferenças regionais das línguas, principalmente em relação ao léxico. Contém textos que versam sobre o multilinguismo brasileiro, (línguas indígenas e línguas de imigrantes) e as influências destas línguas no português brasileiro.

No 8º volume aborda o uso de algumas expressões, gírias e diferenças entre usos de linguagem formal e coloquial.

De forma geral, as características apresentadas correspon-

dem somente às variações diatópicas, com ênfase nas variações fonológicas e lexicais.

3.1.2. Português – Linguagens

Nesta coleção, o tema variação linguística está presente no volume correspondente ao 6º ano. Apresenta como ponto forte a exploração de capacidades de leitura e tarefas de produção de texto e como ponto fraco, a ênfase em conteúdos morfossintáticos e abordagem tímida do texto literário.

Quanto à pluralidade de línguas existentes no Brasil, este volume, na página 44, apresenta uma pequena nota que aponta a existência de 195 línguas indígenas, mas não propõe nenhuma discussão sobre o assunto.

Para iniciar o enfoque ao tema, apresenta uma tirinha das histórias em quadrinho do Chico Bento e aponta sua forma de falar como “dialeto caipira”, evidencia alguns vocábulos como “frô”, “laranjera” e “ocê” e sugere a adequação ao modo de falar do aluno. Sugere também a comparação entre a língua utilizada pelo Chico Bento e a língua utilizada em jornais e revistas.

Quando propõe conceituar os termos pertinentes ao tema, utiliza passagens como “(...) é natural que a língua portuguesa ‘sofra’ variações a que chamamos de variedades linguísticas”. Desta forma, pode-se levar o aluno a inferir que as variações são características negativas atribuídas às línguas. Trata a norma padrão como “língua padrão” e para as não padrão utiliza o termo “variedades” o que, de acordo com Coelho (2007) é inadequado, já que, para a sociolinguística, uma língua pressupõe falantes reais em uso efetivo da língua, enquanto a norma padrão é uma abstração, ou seja, um modelo de língua idealizado, que não existe na realidade, é apenas um ideal proposto (imposto) pela gramática normativa. Quando trata da relação oralidade e escrita, afirma que a fala pode “apresentar problemas de concordância”.

Nota-se que há equívocos nos usos dos termos e estes equí-

vocos podem consequentemente levar à construção de conceitos também equivocados e a uma visão negativa do que seja variação linguística.

Projeto Radix – Português

A coleção, no volume correspondente ao 8º ano, apresenta aspectos da variação linguística (a linguagem coloquial no texto escrito, variação no uso do que se denominam pronomes de tratamento – tu, vós, vossa mercê). O trabalho com a oralidade é o seu ponto forte e como ponto fraco, o fato de alguns textos serem usados exclusivamente para análise da língua e em exercícios de metalinguagem.

Nesta coleção, o tema variedade linguística é tratado em relação ao texto escrito e as adequações às situações em que estes textos são produzidos, apontando as diferentes situações de uso da linguagem formal e coloquial e algumas diferenças de uso da linguagem no decorrer do tempo.

3.1.3. Tudo É Linguagem

Esta coleção não apresenta o tema “variação linguística”, mas no volume correspondente ao 7º ano aborda assuntos como língua falada e língua escrita; linguagem formal e linguagem informal; gramática natural e gramática normativa. Tem como ponto forte, atividades de leitura, tratamento dado ao texto literário. E como ponto fraco o trato com a oralidade.

Em dois momentos esta coleção propõe uma reflexão sobre a linguagem. Na primeira, aponta as diferenças entre uso de língua falada e língua escrita e os artifícios utilizados na produção escrita para representar a língua oral. Na segunda, aponta diferenças entre linguagem formal e informal, utilizando os termos “nós” e “a gente”. Utiliza para isto, a letra da música “É” de Gonzaguinha e pede para fazer a substituição de “a gente” por “nós” e fazer as adequações, e indaga quais efeitos as alterações trazem para a letra da música, se o texto fica “melhor” com essas alterações. Neste caso, o foco se dá na estrutura da língua.

4. Para encerrar...

Observando a descrição do guia, pode-se perceber que o tema em questão não é tratado com sistematicidade como os conteúdos referentes à gramática normativa. Isso se confirma no decorrer desta análise. Quanto ao primeiro critério utilizado para análise- apontar a pluralidade de línguas e variedades linguísticas existentes no Brasil- isso não se dá em todos os volumes analisados. Quanto ao segundo item – a utilização adequada de terminologias relacionadas à variação linguística – esta também não acontece, não há ainda, a preocupação de trato teórico sobre o tema. Este quando tratado, é de forma generalizada. Em apenas uma das coleções, em um dos seus volumes há uma busca por conceituações teóricas, mas ainda de forma equivocada. O tema variação linguística geralmente se refere às diferenças regionais limitando-se a fenômenos de prosódia (sotaque) e de léxico (“aipim”, “mandioca”, “macaxeira”). É geralmente tratado através de textos, mas as discussões ficam a cargo do professor. De forma geral, observando o item “conhecimento linguístico” o foco ainda é a língua como estrutura, privilegiando a norma padrão.

É impossível negar a existência da variação das línguas, e a educação em língua materna deve considerar essas variáveis como riqueza, fazendo com que os alunos adquiram conhecimentos sobre ela, e possibilitem-lhes o desenvolvimento da capacidade de uso da linguagem em quaisquer momentos, ou situações em que ela for requisitada. Para tanto, o professor pode valer-se de instrumentos capazes de fomentar a aquisição destes conhecimentos e, muitas vezes, o livro didático é a principal ferramenta à sua disposição em sala de aula, mas apesar dos avanços, ainda não apresentam características satisfatórias no que concerne ao trato da variação linguística. Diante do exposto, é possível perceber quão complexa é a tarefa de escolher o livro didático, pois levando em conta as próprias orientações do guia nacional encontramos dificuldades, já que nem todos os livros dispostos para a escolha seguem ou apresentam estas características.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORTONI-RICARDO, S. M. *Nós chegemos na escola, e agora?* Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola, 2005.

COELHO, Paula Maria Cobucci Ribeiro. *O tratamento da variação linguística no livro didático de português*. 2007. 162 f. il. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à linguística: objetos teóricos*. São Paulo: Contexto, 2005.

Guia de livros didáticos: PNLD 2011: língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf>>. Acesso em: 07-06-2011.

SCHERRE, M. M. P. *Doa-se lindos filhotes de poodle – variação linguística, mídia e preconceito*. São Paulo: Parábola, 2005.